

Análise Conjuntural

ISSN 0102-0374

IPARDES
Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social

Curitiba, v.39, n.7-8, julho/agosto 2017

sumário

- 3 OTIMISMO VAREJISTA
Guilherme Amorim
- 6 CRESCIMENTO DO TRANSPORTE AÉREO DE CARGAS
Guilherme Amorim
- 9 NOVA LETRA IMOBILIÁRIA
Guilherme Amorim
- 11 PARANÁ - DESTAQUES ECONÔMICOS
Guilherme Amorim
- 13 ECONOMIA PARANAENSE - INDICADORES SELECIONADOS

GOVERNO DO ESTADO DO PARANÁ

CARLOS ALBERTO RICHA - Governador

SECRETARIA DE ESTADO DO PLANEJAMENTO E COORDENAÇÃO GERAL

JURACI BARBOSA SOBRINHO - Secretário

INSTITUTO PARANAENSE DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL

JULIO TAKESHI SUZUKI JÚNIOR

Diretor-Presidente

ARISTIDES RODRIGUES DO PRADO NETO

Diretor Administrativo-Financeiro

DANIEL NOJIMA

Diretor do Centro de Pesquisa

FRANCISCO JOSÉ GOUVEIA DE CASTRO

Diretor do Centro Estadual de Estatística

ANÁLISE CONJUNTURAL

GUILHERME AMORIM (*Editor*)

EDITORAÇÃO

MARIA LAURA ZOCCOLOTTI (*supervisão editorial*)

ESTELITA SANDRA DE MATIAS (*revisão de texto*)

ANA RITA BARZICK NOGUEIRA (*editoração eletrônica*)

NATÁLIA VICENTE MONTANHA TEIXEIRA (*normalização bibliográfica*)

STELLA MARIS GAZZIERO (*projeto gráfico*)

A divulgação da Pesquisa Mensal de Comércio (PMC/ IBGE) com os resultados de junho suscitou viés otimista sobre esse ramo de atividade. A considerar-se o comércio varejista ampliado, que inclui as transações de automóveis, motocicletas, autopeças e material de construção, o índice geral da pesquisa mostra reação. O volume de vendas nacional cresceu 2,5% ante maio, com ajuste sazonal. A comparação com o mesmo mês do ano passado mostra expansão de 4,4%. O resultado acumulado do ano (0,3%) foi positivo pela primeira vez em três anos.

As impressões de recuperação, contudo, esvaecem-se à medida que se examinam as difusões geográfica e setorial dos números da PMC. O volume de vendas foi negativo em 13 das unidades da federação no primeiro semestre, no confronto com o mesmo período do ano passado (tabela 1). Ademais, a variação positiva do índice geral (0,3%) dependeu da expansão de três ramos: eletrodomésticos (5,9%), tecidos, vestuário e calçados (5,8%) e material de construção (4,7%). As demais nove divisões apresentaram retração (tabela 2).

TABELA 1 - VARIAÇÃO ACUMULADA NO ANO DO COMÉRCIO VAREJISTA AMPLIADO - BRASIL E UNIDADES DA FEDERAÇÃO - JUNHO DE 2017

| BRASIL E UNIDADES DA FEDERAÇÃO | VARIAÇÃO MENSAL (%) | VARIAÇÃO ACUMULADA NO ANO (%) |
|--------------------------------|---------------------|-------------------------------|
| Brasil | 4,4 | 0,3 |
| Acre | 3,1 | -1,1 |
| Alagoas | 10,6 | 5,2 |
| Amapá | 5,3 | 2,4 |
| Amazonas | 10,7 | 6,4 |
| Bahia | 2,5 | -1,9 |
| Ceará | 3,0 | -2,0 |
| Distrito Federal | 12,5 | 2,9 |
| Espírito Santo | 8,1 | 0,2 |
| Goiás | -7,1 | -10,0 |
| Maranhão | 4,6 | 3,4 |
| Mato Grosso | 4,4 | 2,6 |
| Mato Grosso do Sul | -0,1 | -3,1 |
| Minas Gerais | 1,6 | -0,6 |
| Pará | 3,0 | -2,7 |
| Paraíba | 5,0 | 2,4 |
| Paraná | 5,2 | 1,0 |
| Pernambuco | 8,1 | 2,5 |
| Piauí | 0,3 | -5,0 |
| Rio de Janeiro | 2,1 | 0,5 |
| Rio Grande do Norte | -0,5 | -4,3 |
| Rio Grande do Sul | 11,5 | 8,1 |
| Rondônia | -8,8 | -10,5 |
| Roraima | 0,5 | -2,2 |
| Santa Catarina | 15,7 | 12,1 |
| São Paulo | 3,3 | -1,7 |
| Sergipe | 1,1 | -3,7 |
| Tocantins | 6,6 | 2,6 |

FONTE: IBGE - Pesquisa Mensal de Comércio

* Economista, coordenador do Núcleo de Macroeconomia e Conjuntura do IPARDES.

O otimismo baseia-se na comparação entre os volumes vendidos em junho do ano corrente frente ao mesmo mês de 2016. A amplitude geográfica e o desempenho de todos os

setores foi muito superior às expectativas. Fator essencial para a frágil estabilização do comércio é a desaceleração da inflação, em particular a dos alimentos. O Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC/ IBGE), que pesquisa famílias com rendimentos médios mensais entre um e cinco salários mínimos, cresceu 1,12% no primeiro semestre de 2017 (no mesmo período do ano passado, registrou variação de 5,09%). Entre janeiro e junho do ano corrente, o grupo Alimentação e bebidas apresentou deflação de 0,30%, enquanto nos primeiros seis meses do ano passado a inflação chegou a 7,71%. O subgrupo Alimentação no domicílio foi particularmente relevante para a desinflação. Enquanto no primeiro semestre do ano passado sua variação no INPC alcançou 8,90%, houve deflação de 1,11% no primeiro semestre de 2017 – consequência da retração de demanda e boas safras.

TABELA 2 - VARIACÃO DO VOLUME DE VENDAS DO COMÉRCIO VAREJISTA AMPLIADO - BRASIL - JUNHO DE 2017

| ATIVIDADES | JUNHO Var. (%) | ACUMULADO DO ANO Var. (%) | ACUMULADO EM 12 MESES Var. (%) |
|---|-------------------|---------------------------------|--------------------------------------|
| Comércio varejista ampliado | 4,4 | 0,3 | -4,1 |
| Combustíveis e lubrificantes | 0,5 | -3,5 | -6,2 |
| Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo | 0,8 | -0,6 | -1,8 |
| Hipermercados e supermercados | 2,1 | -0,3 | -1,6 |
| Tecidos, vestuário e calçados | 4,6 | 5,8 | -3,6 |
| Móveis | -0,4 | -12,7 | -12,2 |
| Eletrodomésticos | 16,9 | 5,9 | -2,7 |
| Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos | 3,0 | -0,9 | -2,6 |
| Livros, jornais, revistas e papelaria | 1,2 | -3,6 | -9,3 |
| Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação | 5,1 | -2,4 | -5,5 |
| Outros artigos de uso pessoal e doméstico | 4,3 | -0,9 | -4,3 |
| Veículos, motocicletas, partes e peças | 3,5 | -4,4 | -9,7 |
| Material de construção | 7,0 | 4,7 | -2,2 |

FONTE: IBGE - Pesquisa Mensal de Comércio

O desaquecimento da inflação é estímulo ainda limitado pela estagnação da massa de rendimento e discreta recuperação do crédito às pessoas físicas. Medida pela Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC/ IBGE), a massa de rendimentos do trimestre encerrado em junho foi 0,54% superior àquela do mesmo período de 2016. Uma vez que a taxa de desocupação variou de 11,3% para 13,0%, o resultado não é surpreendente.

O mais recente cálculo do endividamento das famílias ante o sistema financeiro, divulgado em junho pelo Banco Central (BC), alcançou 41,6% da renda disponível nos doze meses anteriores. Essa razão é estável desde o início de 2017. Seu ápice foi atingido em abril de 2015 (46,4%). Desconsiderados os empréstimos habitacionais, o endividamento chega a 23,2%. Ainda de acordo com o BC, o pagamento de amortização e juros dos empréstimos comprometia, em junho, 21,1% da renda familiar.

Esse panorama é capturado pela Sondagem de Expectativas do Consumidor, realizada pelo Instituto Brasileiro de Economia (IBRE-FGV). O índice de confiança dos consumidores divulgado em agosto apresentou a terceira queda mensal consecutiva. As perspectivas negativas sobre as finanças familiares nos próximos seis meses revelam baixa propensão ao endividamento.

O volume acumulado de concessões do sistema financeiro a pessoas físicas cresceu 4,15% até junho, ante o mesmo trecho do ano passado (montante deflacionado pelo IGP-DI/FGV). Aquele concedido com recursos livres registrou elevação de 4,59%.

Embora as grandes instituições financeiras tenham revisto sua política de emissão de cartões de crédito (Banco do Brasil e Itaú-Unibanco extinguiram 1,5 milhão desses instrumentos entre janeiro e abril), as administradoras de cartões suprimiram essa demanda através de instrumentos emitidos sob as bandeiras dos estabelecimentos varejistas (*private labels*). Supermercados e lojas de material de construção, principalmente, mantiveram clientes com esses meios de crédito – os parcelamentos são concedidos por comerciantes e geridos pelas administradoras.

A liberação de recursos de saques de contas inativas do Fundo de Garantia por Tempo de Serviço (FGTS) contribuiu moderadamente para frear a queda de volumes comercializados. Segundo a Caixa Econômica Federal, o montante retirado dessas contas, entre 10 de março e 31 de julho, alcançou R\$ 44,032 bilhões. Esses recursos representam 7,95% da massa de rendimento real de todos os trabalhos do segundo trimestre, sendo que parcela desconhecida não foi destinada ao consumo, mas à quitação de dívidas e formação de poupança. Outra injeção extemporânea de recursos será realizada através da liberação, a partir de outubro, de saques das contas do Programa de Integração Social (PIS) e do Programa de Formação do Patrimônio do Servidor Público (PASEP) por mulheres acima de 62 anos e homens com idade superior a 65 anos. Estima-se que R\$ 16 bilhões sejam desbloqueados.

As grandes redes varejistas se adaptaram à recessão, em busca de lucratividade. O número de lojas tradicionais foi reduzido, operações *on line* ampliadas e bandeiras de atacarejo (versão nacional do modelo *cash and carry* estadunidense) ganharam capilaridade e foram reforçadas, através de publicidade e ampliação do leque de produtos. Esse ramo do varejo foi bem sucedido, inicialmente, em regiões periféricas dos grandes centros urbanos, com clientela composta, preponderantemente, por pequenos comerciantes e clientes das faixas de renda mais baixas. Presentemente, as lojas com esse perfil atendem majoritariamente pessoas físicas com maior poder aquisitivo.

Dentre as companhias de capital aberto do setor, percebeu-se, no segundo trimestre, crescimento do lucro a taxas superiores às do crescimento da receita líquida. A desaceleração das despesas operacionais foi preponderante nesse resultado. Para além disso, contribuíram para o reequilíbrio a menor agressividade das promoções e ajustes de estoques. Encomendada pela Associação Brasileira de Supermercados (Abras) e realizada pela Nielsen, pesquisa mostrou que nos primeiros sete meses do ano o comércio atacadista (no qual o atacarejo se insere) apresentou faturamento real 5,0% superior ao registrado no mesmo período de 2016. Os demais segmentos analisados apresentaram variações negativas: supermercados (-1,4%); lojas de vizinhança, com um ou dois caixas (-1,6%); e hipermercados (-10,0%).

Os varejistas que transacionam menores volumes, por sua vez, também dão sinais de que a retração do setor foi arrefecida. Estes, diante de limitações de acesso a capital, frequentemente buscam crédito com atacadistas. No primeiro semestre, o número de varejistas que buscou financiamento com atacadistas cresceu 5,5% em relação ao mesmo período de 2016, de acordo com a Associação Brasileira de Atacadistas e Distribuidores de Produtos Industrializados (Abad).

O comércio reflete reaquecimento da economia, ainda que tímido. Corroboram, nada mais, que se encerra o ciclo recessivo iniciado em 2014. A baixíssima taxa de investimento (15,49% do PIB no trimestre abril-junho) e o presente patamar de utilização da capacidade instalada da indústria (74,0%, de acordo com a FGV) indicam, contudo, que as quedas combinadas de inflação e taxa de juros ainda não ensejam confiança em crescimento de médio e longo prazos. O ciclo de queda da taxa de juros básica não incentivou recuperação do investimento, travado por incertezas político-institucionais. O comércio representou 12,5% do valor adicionado da economia brasileira em 2016 (CNT-IBGE) e empregava 19,8% dos formalmente ocupados no final de 2015 (RAIS-MTE). Dada a importância do consumo das famílias, qualquer resultado conjuntural do comércio, varejista e atacadista, é relevante na formação de expectativas. A conjuntura aponta para oscilações futuras e paulatino crescimento de volumes de vendas.

A pauta de exportação do Brasil é dominada por *commodities* agrícolas e minerais, mercadorias adequadas ao transporte marítimo. Dentre os produtos minerais, há aqueles que por seu valor e quantidades transacionadas – ouro, pedras preciosas e terras-raras – são propensos a serem transportados por via aérea. O embarque de mercadorias por esse meio justifica-se por seu preço e perecibilidade, e pela urgência com que são demandadas. A decisão de deslocar a carga desta maneira também considera custos de seguro, o que exige que variáveis ligadas à segurança sejam consideradas. O crescimento do volume de carga transportado internacionalmente por via aérea, em 2017, desperta atenção. Caso se confirme, reverterá tendência declinante iniciada em 2012, de acordo com informações da Secretaria de Comércio Exterior (Secex-MDIC). O maior volume de comércio realizado dessa forma pelo Brasil deu-se em 2008.

Entre janeiro e agosto de 2017, o volume do transporte aéreo de carga variou 9,14% em relação ao mesmo período do ano passado, com expansões de 6,82% na quantidade exportada e de 18,64% na importada. O rol de produtos importados dessa forma é dominado por peças de aparelhos telefônicos. Elas responderam por 3,56% do volume e por 7,85% do valor, em dólares, das mercadorias entrantes. Aparelhos de telefonia celular já montados também têm participações relevantes, bem como componentes eletrônicos (processadores e controladores, circuitos integrados e memórias digitais), partes de turborreatores ou de turbopropulsores, e medicamentos (principalmente vacinas, antibióticos e compostos nitrogenados).

Terceira maior categoria de bens importados aeroviariamente pelo País, as partes de turborreatores ou de turbopropulsores formam a principal categoria de bens exportados pelo Brasil dessa forma. Os Estados Unidos são origem de 83,65% dessas peças importadas pelo Brasil e destino de 77,32% delas. Esses dados sugerem que o País está inserido em uma cadeia de valor. Essas redes de produção, viabilizadas por avanços em comunicações e transportes, distribuem atribuições através de fronteiras nacionais, com o objetivo de tornar o processo mais eficiente. Os dados de entrada e saída destas mercadorias não permitem afirmar se esses procedimentos dizem respeito a operações entre instalações de uma só empresa ou a tarefas entre diferentes companhias. Tampouco informam o valor adicionado dessas atividades.

Em 2017, as importações são responsáveis por 21,30% do volume de comércio internacional realizado por via aérea. As exportações nacionais, 78,70% do fluxo, sendo compostas – para além das peças supracitadas – por partes de aviões e helicópteros, ouro em barras, *bullion doré* (liga metálica de prata e ouro), armas, medicamentos e calçados.

As características das mercadorias fazem com que, globalmente, o transporte aéreo de cargas responda por 1% do volume e 35% do valor negociado, segundo informações da International Air Transport Association (IATA), entidade que reúne aproximadamente 275 companhias aéreas. Impulso formal ao setor será conferido à medida que seja implementado o Acordo de Facilitação de Comércio (AFC), negociado através da Organização Mundial do Comércio (OMC) e vigente desde fevereiro deste ano.

O AFC pressupõe maior previsibilidade na aplicação de impostos, tarifas e quotas, mas é no tocante a procedimentos aduaneiros que apresenta inovações. Para além de padrões de infraestrutura física que serão implantados de acordo com as capacidades de cada país signatário, o acordo estipula regras comuns de verificação aduaneira e digitalização da burocracia. São medidas que permitem a países com restrições orçamentárias, políticas ou

* Economista, coordenador do Núcleo de Macroeconomia e Conjuntura do IPARDES.

regulatórias tomarem parte no mercado global sem comprometerem, no curto prazo, fundos extraordinários para adequação de seus terminais, assim como para contratação e treinamento de pessoal. Operações fronteiriças tendem a se tornar mais ágeis, particularmente as que envolvem produtos perecíveis e bens reexportados.

O transporte aéreo de cargas exigiu, neste século, a incorporação de protocolos de segurança mais rígidos e complexos. A normatização de procedimentos de fiscalização foi, geralmente, conduzida através de acordos bilaterais. As mais significativas extensões e atualizações têm sido realizadas, em boa medida, no bojo de tratados de abertura econômica, tanto de bens como de serviços. A ratificação brasileira do AFC, em 2016, e a eventual conclusão de duas décadas de negociações com a União Europeia, prevista para o final do ano corrente, tendem a estimular a cooperação e a troca de informações com os cossignatários. Informações da Agência Nacional de Aviação Civil (ANAC) dão conta de que o País encontra-se bem avaliado em termos de segurança pela Organização da Aviação Civil Internacional, órgão das Nações Unidas.

Segundo a ANAC, menos de um terço do transporte aéreo de cargas no Brasil tem origem e destino domésticos. Aproximadamente 70% da carga é movimentada através de aduanas. As tendências de curto prazo deste tipo de movimentação internacional são de queda no volume de eletrônicos e de elevações no de perecíveis e de pequenas remessas, encomendadas pelo consumidor final através de varejistas *on-line*. A propensão de redução no *quantum* dos eletrônicos está associada à redução do peso unitário desses bens (*laptops* e *smartphones*, preponderantemente), bem como da implantação de unidades de montagem desses produtos nos países cuja demanda é mais intensa.

Os embarques de produtos perecíveis, por sua vez, tende a crescer à medida que a classe média asiática, chinesa em particular, transforme o consumo eventual de vegetais, frutos do mar, flores e derivados de leite ocidentais em hábito frequente. A competitividade brasileira para atender a esses nichos é minada por deficiências nas estruturas de transporte, que ultrapassam o âmbito dos aeroportos, e de fiscalização sanitária, que vão além das aduanas. Há *expertise* local no transporte aéreo de perecíveis, como no caso de exportadores de frutas (papaia e mangas, em particular) e de matrizes de aves para reprodução.

Para além dos perecíveis, o comércio *on-line* tende a responder por parcelas crescentes da receita das companhias aéreas. A grande expectativa do setor é com o desenvolvimento do mercado indiano. De acordo com a eMarketer, consultoria que pesquisa o setor, o número de indianos que realizou compras através da internet cresceu 39,6% entre 2015 e 2016. O valor das vendas de varejo *on-line* cresceu 65,2% no período. A expansão das redes de comunicação locais e o crescimento da confiabilidade dos consumidores em ferramentas de captação de pagamentos são estímulos óbvios. Avanços na burocracia alfandegária brasileira apontam para alinhamento das práticas locais aos padrões internacionais do setor. A Receita Federal recentemente simplificou as regras de entrada e saída de mercadorias. Os registros passaram a ser completamente informatizados, com automáticos cálculo de tributos, seleção ou dispensa de fiscalização aduaneiras. A nova norma permite que empresas de transporte expresso (*couriers*) administrem todo o processo de transporte e desembarço. Prevê-se que essas companhias incrementem suas estruturas locais de armazenamento e comunicação.

Os investimentos necessários à expansão do transporte aéreo no País são objeto de planos simultâneos de modernização. Concessões para administração privada de 14 aeroportos, inclusive Congonhas, serão licitadas em 2018. Espera-se que os editais sejam publicados no segundo trimestre e que os leilões ocorram no terceiro. Paralelamente, a Infraero venderá sua participação nos terminais de Brasília, Confins, Galeão e Guarulhos. Presentemente, a estatal detém a propriedade de 40% de cada um desses aeroportos. Ademais, o Comando da Aeronáutica planeja parceria público-privada para o gerenciamento da rede de comunicações, que suporta o controle do espaço aéreo nacional. Apesar de apresentar características operacionais complexas, o modelo licitatório em construção já

passou por audiência pública e foi apresentado a técnicos do Tribunal de Contas da União. Finalmente, acordo de céus abertos (abertura do quadro de rotas, sem limitação de capacidade) com os Estados Unidos progride rumo à ratificação.

O mercado brasileiro de carga aérea internacional é competitivo. A companhia com maior participação deteve, em 2016, fatia de 13,7% dele, segundo a ANAC. Sete empresas respondem por metade da movimentação. Este é um setor com boas perspectivas de crescimento, à medida que o País intensifique sua abertura e peças de legislação modernizantes sejam efetivamente implantadas.

O Conselho Monetário Nacional (CMN) recentemente regulamentou a Letra Imobiliária Garantida (LIG), novo título de renda fixa lastreado por ativos imobiliários. O papel será mais um captador de recursos para a construção civil, somando-se à poupança, ao Fundo de Garantia por Tempo de Serviço (FGTS), à Letra de Crédito Imobiliário (LCI) e ao Certificado de Recebíveis Imobiliários (CRI). Da mesma forma que a poupança, a LCI e a CRI, sobre a nova letra não incidirá a cobrança de imposto de renda de pessoas físicas. Diferentemente daquelas, entretanto, a LIG não terá cobertura do Fundo Garantidor de Créditos (FGC). O FGC protege créditos de pessoas físicas e jurídicas, até o limite de R\$ 250 mil por conglomerado financeiro. A inovação que a nova letra apresenta é o fato de que há garantia da carteira imobiliária, desvinculada do patrimônio da instituição financeira emissora.

Em 2017, o volume de recursos sacado da poupança é R\$ 7,81 bilhões superior ao de depósitos, a despeito de quatro meses consecutivos (maio-agosto) com captações líquidas. Os períodos em que a meta Selic encontra-se abaixo de 8,5% ao ano, como o presente, têm depósitos (realizados após maio de 2012) com retornos equivalentes a 70% desta taxa. Sua liquidez, isenção de taxas administrativas e de cobrança de Imposto sobre Operações de Crédito, Câmbio e Seguros (IOF) ainda a tornam viável.

Os estoques de recursos vinculados às Letras de Crédito Imobiliário e aos Certificados de Recebíveis Imobiliários, somados, cresceram ligeiramente no ano passado, de acordo com informações da Cetip, central depositária de títulos. Entre dezembro de 2015 e o mesmo mês de 2016, esse montante tornou-se 2,2% maior. Demanda cadente por crédito imobiliário e crescentes exigibilidades para concessões limitaram a necessidade de captação.

As concessões de crédito imobiliário para pessoas jurídicas atingiram, em julho, o patamar mensal mais baixo da série histórica (R\$ 770 milhões) – na qual constam dados desde março de 2011. No ápice da série, em fevereiro de 2014, foram liberados R\$ 4,41 bilhões. As concessões mensais de crédito imobiliário a pessoas físicas, por sua vez, chegaram a R\$ 7,74 bilhões em julho (dado mais recente, divulgado pelo Banco Central). O ponto mais alto da série ocorreu em outubro de 2014 (R\$ 12,6 bilhões), quando a taxa média de juros das operações de crédito imobiliário era de 9,4% ao ano. O menor montante mensal concedido (R\$ 5,35 bilhões) ocorreu em janeiro do ano passado, quando esta taxa era de 10,43% ao ano.

O saldo das concessões de crédito imobiliário como proporção do Produto Interno Bruto (PIB) era de 2,1% há três anos (agosto de 2014) e hoje é estimado em 1,4%, a menor relação da série iniciada em 2012. Os padrões de governança bancária instituídos pelo Acordo de Basileia III exigem que instituições financeiras tenham crescente participação de créditos de baixo risco, como os de imóveis residenciais, em seus portfólios. A difusão das LIGs se insere nesse contexto.

A inadimplência de financiamentos habitacionais é, presentemente, de 1,86%, de acordo com dados do Banco Central (BC). Durante a recessão iniciada no segundo trimestre de 2014, em mês algum essa proporção foi superior a 2,22% (novembro de 2015). A maior inadimplência dessa série do BC, iniciada em 2011, foi registrada em maio de 2013 (2,25%). Dados de junho apontavam para comprometimento de 18,47% da renda das famílias com o pagamento de amortização e juros de empréstimos para aquisição de imóveis. Nesse caso, o endividamento é proporção da renda familiar acumulada dos últimos doze meses.

O perfil da inadimplência dos financiamentos a pessoas físicas é muito diferente da percebida em financiamentos a pessoas jurídicas. Essa atravessa o pior momento da história. A mais recente informação do BC registra 3,93% dessa carteira com atrasos de pagamento superiores a 90 dias.

* Economista, coordenador do Núcleo de Macroeconomia e Conjuntura do IPARDES.

Embora a LIG seja um instrumento eficiente para dar liquidez ao setor e o ciclo recessivo tenha sido superado, com declinantes inflação e taxa de juros básica e elevação do nível de atividade, a oferta de crédito ainda estará limitada pelo endividamento das incorporadoras e pela quantidade de distratos. Instituições financeiras estão à espera de medida provisória, ora em negociação entre construtoras e governo, para construir novos perfis de risco. Presentemente, o que baliza as decisões de primeira instância é Súmula editada pelo Supremo Tribunal de Justiça (STJ) em 2015. Será uma ferramenta para alavancar a construção, setor que empregou 1,44 milhão de pessoas a mais do que o faz atualmente (PNAD Contínua/ IBGE). Sua aplicabilidade dependerá, contudo, de indistinta dinâmica futura de emprego e renda.

COMÉRCIO

Boticário ampliará rede de varejo

O Grupo Boticário ampliará o número de lojas sob a bandeira Quem Disse Berenice?, presentemente com 220 unidades, sendo cinco delas em Portugal. Aproximadamente 70% dos estabelecimentos são geridos por franqueados. O grupo espera que a rede atinja 240 lojas até o final do ano. O Grupo Boticário controla outras três redes varejistas: O Boticário, Eudora e The Beauty Box. Somados, são mais de quatro mil pontos de venda.

O grupo criou a rede Quem Disse Berenice? há cinco anos, voltada para produtos de maquiagem. Distribui aproximadamente 500 mercadorias do gênero. Recentemente, essa rede acrescentou 18 produtos para cabelos ao seu portfólio. Um deles será importado e os demais serão fabricados na planta da empresa em São José dos Pinhais (Região Metropolitana de Curitiba). A companhia espera lançar dez novos produtos capilares, em 2018, através dessa rede.

MALTA, Cynthia. Grupo Boticário aposta em cabelos coloridos. **Valor Econômico**, São Paulo, 29 ago. 2017. Empresas, p.B6.

INDÚSTRIA

Klabin prevê novos investimentos em 2018

A Klabin realiza estudos para ampliação da capacidade de produção de celulose do tipo *fluff*, papel cartão e papel *kraftliner*. A fabricação de celulose *fluff* pela empresa é recente, e ela é capaz de entregar 400 mil toneladas anuais. O novo projeto de expansão contempla expandir esse volume para 900 mil toneladas por ano. Esse produto é insumo para indústrias de absorventes e fraldas. Atualmente, metade da produção da Klabin é exportada. Estima-se que nova máquina para processamento de *fluff* custe aproximadamente US\$ 900 milhões. Caso seja adquirida, tende a funcionar proximamente às florestas de pinus da companhia, que a alimentariam. Essas reservas localizam-se no Paraná e em Santa Catarina.

A Klabin é a única indústria de papel cartão para líquidos a funcionar no País. A elevação de sua produção atenderia à demanda de sua principal cliente, a Tetra Pak. Novo equipamento, com capacidade de 500 mil toneladas produzidas anualmente, é avaliado em montante não superior a US\$ 800 milhões. Caso esse investimento seja realizado, o mais provável é que a máquina seja instalada a pouca distância do processamento de celulose de fibra curta, linha de produção implantada em Ortigueira (Região Centro-Oriental Paranaense).

No caso de expansão da produção de papel *kraftliner*, novo maquinário capaz de processar 500 mil toneladas por ano é avaliado entre US\$ 350 milhões e US\$ 400 milhões. Sua produção seria vendida ou utilizada pela Klabin na fabricação de caixas de papelão ondulado. Esses projetos serão avaliados pelo conselho de administração da empresa no primeiro semestre do próximo ano.

FONTES, Stella; RIBEIRO, Ivo. Klabin estuda novo ciclo bilionário de crescimento. **Valor Econômico**, São Paulo, 11 jul. 2017. Empresas, p. B1.

Renault alocação R\$ 750 milhões em complexo de São José dos Pinhais

A Renault alocação R\$ 750 milhões em dois projetos a serem implementados em seu complexo em São José dos Pinhais (Região Metropolitana de Curitiba). Uma nova planta, voltada à produção de blocos e cabeçotes de alumínio, demandará aproximadamente R\$ 350 milhões. A unidade de fabricação de motores passará por expansão e modernização, tornando-a capaz de realizar a usinagem de motores de alumínio. Esse projeto exigirá aporte estimado em R\$ 400 milhões.

* Elaborado com informações disponíveis entre 01/07/2017 e 31/08/2017.

** Economista, coordenador do Núcleo de Macroeconomia e Conjuntura do IPARDES.

Esses recursos não fazem parte do plano de investimentos da montadora de capital francês, que prevê inversão de R\$ 2 bilhões entre 2011 e 2019. As duas iniciativas atenderão, principalmente, às necessidades das linhas de produção de utilitários esportivos, impulsionadas pelas vendas ao exterior. Cerca de 30% dos veículos montados localmente são exportados.

OLMOS, Marli. Renault investe, contrata e retoma terceiro turno. **Valor Econômico**, São Paulo, 4 ago. 2017. Empresas, p. B3.

SILVA, Cleide. Renault investe R\$ 750 milhões e terá nova unidade no Paraná. **O Estado de S. Paulo**, 2 ago. 2017. Economia, p. B12.

SERVIÇOS

Novos armazéns e berços de atracação em Paranaguá

O Porto de Paranaguá receberá investimentos, privados e públicos, para incrementar sua infraestrutura. Novos armazéns para estocagem de grãos serão construídos por empresas que já atuam no porto: Diamond, Gencon, Gransol e Moinho Iguazu. Combinadas, as novas estruturas elevarão o volume de estocagem em 340 mil toneladas. No tocante aos berços de atracação, a Fospar – empresa controlada pela Mosaic, multinacional de capital estadunidense – pretende alocar R\$ 160 milhões na construção de uma estrutura do gênero e de um armazém capaz de estocar 145 mil toneladas de fertilizantes.

Paralelamente, a Administração dos Portos de Paranaguá e Antonina (APPA) investirá R\$ 190 milhões na expansão de berço para carregamento de grãos. Estima-se que o berço 201, presentemente responsável pelo embarque de 1,7 milhão de toneladas anuais, será capaz de movimentar seis milhões de toneladas de grãos anualmente. O terminal de fertilizantes do porto, por sua vez, poderá receber 6,3 milhões de toneladas anuais após ampliação a ser concluída em 15 meses. Atualmente, esse terminal acolhe, anualmente, três milhões de toneladas do produto. Dessa forma, a expectativa da direção do porto é de que se eliminem os gastos com *demurrage* (taxas por inatividade das embarcações).

PARANAGUÁ investe forte para supersafra de grãos. **O Estado de S. Paulo**, 17 jul. 2017. Economia, p.B2.

ECONOMIA PARANAENSE – INDICADORES SELECIONADOS

TABELA 1 - ÁREA, PRODUÇÃO E PRODUTIVIDADE DOS PRINCIPAIS PRODUTOS AGRÍCOLAS DO PARANÁ - 1984-2017

continua

| ANO | ARROZ | | | BATATA-INGLESA | | | CAFÉ | | |
|---------------------|-------------------|--------------|-----------------|-------------------|--------------|-----------------|-------------------|--------------|-----------------|
| | Área Colhida (ha) | Produção (t) | Produt. (kg/ha) | Área Colhida (ha) | Produção (t) | Produt. (kg/ha) | Área Colhida (ha) | Produção (t) | Produt. (kg/ha) |
| 1984 | 196 700 | 242 570 | 1 233 | 40 904 | 505 915 | 12 368 | 424 000 | 252 000 | 594 |
| 1985 | 200 000 | 296 000 | 1 480 | 38 992 | 497 522 | 12 760 | 424 000 | 318 000 | 750 |
| 1986 | 140 000 | 206 000 | 1 411 | 40 509 | 416 596 | 10 284 | 422 825 | 120 000 | 284 |
| 1987 | 202 923 | 342 844 | 1 690 | 50 155 | 662 129 | 13 202 | 430 000 | 510 000 | 1 186 |
| 1988 | 188 615 | 316 732 | 1 679 | 49 464 | 654 282 | 13 227 | 505 581 | 114 000 | 226 |
| 1989 | 163 633 | 295 698 | 1 807 | 39 622 | 502 158 | 12 673 | 493 324 | 267 039 | 541 |
| 1990 | 151 003 | 253 501 | 1 679 | 41 285 | 616 498 | 14 933 | 426 391 | 156 702 | 368 |
| 1991 | 121 297 | 163 056 | 1 909 | 41 650 | 653 824 | 15 698 | 383 355 | 201 922 | 527 |
| 1992 | 134 000 | 217 200 | 1 621 | 43 925 | 683 500 | 15 561 | 296 000 | 108 000 | 365 |
| 1993 | 127 500 | 232 500 | 1 824 | 40 800 | 624 872 | 15 315 | 230 000 | 100 000 | 435 |
| 1994 | 105 301 | 217 466 | 2 065 | 45 069 | 643 865 | 14 286 | 184 351 | 81 990 | 445 |
| 1995 | 108 600 | 225 000 | 2 072 | 43 038 | 620 300 | 14 413 | 13 750 | 7 350 | 535 |
| 1996 | 96 300 | 205 000 | 2 129 | 49 236 | 716 000 | 14 542 | 134 000 | 67 000 | 500 |
| 1997 | 85 487 | 176 057 | 2 059 | 45 399 | 665 840 | 14 666 | 127 895 | 109 630 | 858 |
| 1998 | 80 521 | 170 080 | 2 113 | 43 510 | 571 854 | 13 143 | 128 127 | 135 707 | 1 060 |
| 1999 | 81 894 | 186 880 | 2 282 | 41 931 | 615 832 | 14 687 | 136 642 | 141 813 | 1 038 |
| 2000 | 79 823 | 179 885 | 2 254 | 36 448 | 648 376 | 17 789 | 142 118 | 132 435 | 932 |
| 2001 | 78 568 | 186 678 | 2 376 | 32 661 | 594 124 | 18 191 | 63 304 | 28 299 | 447 |
| 2002 | 75 717 | 185 245 | 2 447 | 33 782 | 659 353 | 19 518 | 129 313 | 139 088 | 1 076 |
| 2003 | 71 543 | 193 493 | 2 705 | 30 527 | 609 007 | 19 950 | 126 349 | 117 274 | 928 |
| 2004 | 68 051 | 182 090 | 2 676 | 29 336 | 580 350 | 19 783 | 117 376 | 152 260 | 1 297 |
| 2005 | 59 607 | 137 050 | 2 299 | 27 513 | 529 977 | 19 263 | 106 303 | 86 417 | 813 |
| 2006 | 59 287 | 171 913 | 2 900 | 28 239 | 585 310 | 20 727 | 100 973 | 139 376 | 1 380 |
| 2007 | 54 197 | 174 254 | 3 215 | 27 338 | 600 666 | 21 972 | 97 623 | 103 698 | 1 062 |
| 2008 | 47 019 | 172 737 | 3 674 | 27 740 | 680 160 | 24 519 | 96 804 | 157 882 | 1 631 |
| 2009 | 43 790 | 167 628 | 3 828 | 26 438 | 547 681 | 20 716 | 85 315 | 87 655 | 1 027 |
| 2010 | 40 455 | 166 848 | 4 124 | 30 079 | 727 433 | 24 184 | 82 831 | 138 963 | 1 678 |
| 2011 | 38 856 | 192 020 | 4 942 | 31 175 | 793 754 | 25 461 | 74 854 | 110 728 | 1 479 |
| 2012 | 35 035 | 177 841 | 5 076 | 29 182 | 746 480 | 25 580 | 66 811 | 90 614 | 1 356 |
| 2013 | 32 827 | 175 910 | 5 359 | 27 475 | 717 415 | 26 112 | 65 151 | 99 747 | 1 531 |
| 2014 | 29 581 | 158 840 | 5 370 | 30 041 | 832 428 | 27 710 | 33 366 | 33 633 | 1 008 |
| 2015 | 27 365 | 163 551 | 5 977 | 30 607 | 835 884 | 27 310 | 43 569 | 79 520 | 1 825 |
| 2016 ⁽¹⁾ | 26 010 | 117 106 | 4 502 | 30 400 | 777 033 | 25 560 | 46 200 | 65 283 | 1 413 |
| 2017 ⁽¹⁾ | 25 204 | 164 638 | 6 532 | 33 417 | 908 980 | 27 201 | 46 077 | 72 649 | 1 577 |

| ANO | CANA-DE-AÇÚCAR | | | CEVADA | | | FEIJÃO | | |
|---------------------|-------------------|--------------|-----------------|-------------------|--------------|-----------------|-------------------|--------------|-----------------|
| | Área Colhida (ha) | Produção (t) | Produt. (kg/ha) | Área Colhida (ha) | Produção (t) | Produt. (kg/ha) | Área Colhida (ha) | Produção (t) | Produt. (kg/ha) |
| 1984 | 121 696 | 8 428 836 | 69 261 | 19 574 | 18 400 | 940 | 741 001 | 479 108 | 647 |
| 1985 | 140 878 | 10 425 000 | 74 000 | 36 297 | 65 512 | 1 722 | 723 764 | 499 617 | 690 |
| 1986 | 160 000 | 11 600 000 | 72 500 | 27 600 | 60 000 | 2 174 | 627 604 | 215 701 | 344 |
| 1987 | 160 420 | 11 911 431 | 74 252 | 40 670 | 92 000 | 2 262 | 754 210 | 391 355 | 519 |
| 1988 | 156 497 | 11 856 032 | 75 759 | 42 498 | 49 485 | 1 164 | 741 920 | 457 692 | 617 |
| 1989 | 153 539 | 11 401 852 | 74 260 | 40 402 | 102 351 | 2 532 | 528 741 | 223 031 | 422 |
| 1990 | 159 417 | 11 736 412 | 73 621 | 28 213 | 50 844 | 1 802 | 550 591 | 279 028 | 507 |
| 1991 | 172 296 | 12 500 000 | 72 550 | 22 974 | 31 052 | 1 352 | 624 036 | 348 332 | 558 |
| 1992 | 184 000 | 13 350 000 | 72 554 | 17 700 | 43 326 | 2 448 | 595 894 | 461 162 | 774 |
| 1993 | 196 000 | 14 000 000 | 71 429 | 23 946 | 48 860 | 2 040 | 545 800 | 444 000 | 813 |
| 1994 | 215 796 | 15 945 937 | 73 894 | 14 207 | 27 975 | 1 969 | 589 479 | 526 209 | 893 |
| 1995 | 255 000 | 18 870 000 | 74 000 | 20 235 | 30 800 | 1 515 | 487 309 | 422 451 | 867 |
| 1996 | 294 000 | 23 000 000 | 78 231 | 26 110 | 85 430 | 3 272 | 596 125 | 490 854 | 823 |
| 1997 | 306 000 | 24 500 000 | 80 065 | 36 971 | 106 030 | 2 868 | 557 123 | 475 458 | 853 |
| 1998 | 310 344 | 26 640 767 | 85 843 | 42 957 | 84 371 | 1 964 | 564 537 | 494 556 | 876 |
| 1999 | 338 939 | 27 016 957 | 79 710 | 31 864 | 78 722 | 2 471 | 680 317 | 570 097 | 838 |
| 2000 | 327 147 | 23 190 410 | 70 887 | 32 135 | 69 146 | 2 152 | 541 082 | 500 948 | 926 |
| 2001 | 337 574 | 27 156 281 | 80 445 | 40 456 | 76 209 | 1 884 | 428 343 | 470 214 | 1 098 |
| 2002 | 358 312 | 28 120 716 | 78 481 | 46 750 | 77 862 | 1 665 | 526 457 | 629 059 | 1 195 |
| 2003 | 375 698 | 32 721 425 | 87 095 | 53 479 | 184 786 | 3 455 | 544 906 | 718 084 | 1 318 |
| 2004 | 398 969 | 33 552 515 | 84 098 | 53 819 | 167 450 | 3 111 | 503 585 | 664 333 | 1 319 |
| 2005 | 397 825 | 28 011 069 | 70 411 | 54 712 | 127 661 | 2 333 | 435 201 | 554 670 | 1 275 |
| 2006 | 444 723 | 34 461 627 | 77 490 | 31 745 | 106 891 | 3 367 | 589 741 | 819 094 | 1 389 |
| 2007 | 554 855 | 46 539 991 | 83 878 | 46 679 | 134 414 | 2 880 | 545 239 | 769 399 | 1 411 |
| 2008 | 601 656 | 50 958 155 | 84 696 | 36 551 | 150 241 | 4 110 | 508 273 | 776 971 | 1 529 |
| 2009 | 644 914 | 54 756 307 | 84 905 | 45 017 | 125 229 | 2 782 | 643 288 | 787 180 | 1 224 |
| 2010 | 652 005 | 55 077 630 | 84 553 | 48 824 | 180 804 | 3 734 | 520 798 | 792 010 | 1 521 |
| 2011 | 645 088 | 49 846 477 | 77 301 | 51 062 | 194 441 | 3 812 | 521 196 | 815 280 | 1 564 |
| 2012 | 652 041 | 49 840 398 | 76 438 | 51 112 | 158 445 | 3 100 | 478 532 | 700 545 | 1 464 |
| 2013 | 663 336 | 49 486 416 | 74 602 | 46 422 | 191 624 | 4 128 | 484 568 | 673 783 | 1 390 |
| 2014 | 677 293 | 50 025 094 | 73 860 | 53 226 | 188 787 | 3 547 | 515 110 | 805 941 | 1 565 |
| 2015 | 672 590 | 51 315 949 | 76 296 | 49 763 | 133 199 | 2 705 | 405 665 | 711 823 | 1 755 |
| 2016 ⁽¹⁾ | 663 483 | 47 445 019 | 71 509 | 42 390 | 207 312 | 4 891 | 393 685 | 593 348 | 1 507 |
| 2017 ⁽¹⁾ | 652 342 | 46 886 140 | 71 874 | 51 153 | 215 401 | 4 211 | 447 637 | 714 485 | 1 596 |

TABELA 1 - ÁREA, PRODUÇÃO E PRODUTIVIDADE DOS PRINCIPAIS PRODUTOS AGRÍCOLAS DO PARANÁ - 1984-2017

conclusão

| ANO | FUMO | | | MANDIOCA | | | MILHO | | |
|---------------------|-------------------|--------------|-----------------|-------------------|--------------|-----------------|-------------------|--------------|-----------------|
| | Área Colhida (ha) | Produção (t) | Produt. (kg/ha) | Área Colhida (ha) | Produção (t) | Produt. (kg/ha) | Área Colhida (ha) | Produção (t) | Produt. (kg/ha) |
| 1984 | 19 474 | 34 844 | 1 789 | 73 688 | 1 446 258 | 19 627 | 2 447 000 | 5 400 000 | 2 207 |
| 1985 | 19 150 | 35 980 | 1 879 | 85 800 | 1 722 864 | 20 080 | 2 332 840 | 5 803 713 | 2 488 |
| 1986 | 18 300 | 27 914 | 1 525 | 85 800 | 1 700 000 | 19 814 | 2 300 000 | 4 300 000 | 1 870 |
| 1987 | 23 150 | 40 800 | 1 762 | 85 445 | 1 853 950 | 21 698 | 2 846 000 | 7 641 800 | 2 685 |
| 1988 | 22 520 | 44 482 | 1 975 | 85 242 | 1 855 328 | 21 765 | 2 269 862 | 5 558 805 | 2 449 |
| 1989 | 22 827 | 41 972 | 1 839 | 77 349 | 1 622 846 | 20 981 | 2 137 234 | 5 296 080 | 2 478 |
| 1990 | 22 502 | 40 315 | 1 792 | 101 854 | 2 184 599 | 21 448 | 2 079 784 | 5 160 823 | 2 481 |
| 1991 | 22 865 | 41 494 | 1 815 | 102 265 | 2 261 788 | 22 117 | 2 358 797 | 4 827 112 | 2 046 |
| 1992 | 31 085 | 61 000 | 1 962 | 100 000 | 2 100 000 | 21 000 | 2 610 000 | 7 370 000 | 2 824 |
| 1993 | 35 364 | 67 141 | 1 899 | 137 000 | 3 014 000 | 22 000 | 2 703 000 | 8 158 000 | 3 018 |
| 1994 | 32 768 | 63 027 | 1 923 | 157 625 | 3 419 935 | 21 700 | 2 512 859 | 8 162 472 | 3 248 |
| 1995 | 32 588 | 52 638 | 1 615 | 144 000 | 3 168 000 | 22 000 | 2 727 800 | 8 960 400 | 3 285 |
| 1996 | 34 446 | 59 529 | 1 728 | 115 232 | 2 500 000 | 21 695 | 2 463 000 | 7 911 000 | 3 212 |
| 1997 | 41 163 | 74 493 | 1 810 | 144 500 | 2 600 000 | 17 993 | 2 503 003 | 7 752 217 | 3 097 |
| 1998 | 38 624 | 57 273 | 1 483 | 149 934 | 3 241 800 | 21 622 | 2 229 524 | 7 935 376 | 3 559 |
| 1999 | 36 116 | 68 076 | 1 885 | 164 258 | 3 446 805 | 20 984 | 2 520 818 | 8 777 465 | 3 482 |
| 2000 | 33 910 | 64 548 | 1 904 | 182 850 | 3 779 827 | 20 672 | 2 233 858 | 7 367 262 | 3 298 |
| 2001 | 34 736 | 68 594 | 1 975 | 172 815 | 3 614 859 | 20 918 | 2 820 597 | 12 689 549 | 4 499 |
| 2002 | 41 890 | 82 303 | 1 965 | 142 892 | 3 463 968 | 24 242 | 2 461 816 | 9 857 504 | 4 004 |
| 2003 | 53 292 | 100 768 | 1 891 | 108 097 | 2 476 346 | 22 909 | 2 843 704 | 14 403 495 | 5 065 |
| 2004 | 67 128 | 134 100 | 1 998 | 150 217 | 2 956 771 | 19 683 | 2 464 652 | 10 953 869 | 4 444 |
| 2005 | 78 890 | 153 126 | 1 941 | 166 885 | 3 346 333 | 20 052 | 2 003 080 | 8 545 711 | 4 266 |
| 2006 | 83 602 | 155 533 | 1 860 | 169 705 | 3 789 166 | 22 328 | 2 507 903 | 11 697 442 | 4 664 |
| 2007 | 79 173 | 158 700 | 2 004 | 173 235 | 3 762 445 | 21 719 | 2 730 179 | 13 835 369 | 5 068 |
| 2008 | 73 428 | 148 037 | 2 016 | 149 350 | 3 449 726 | 23 098 | 2 969 632 | 15 414 362 | 5 191 |
| 2009 | 75 774 | 151 063 | 1 994 | 175 709 | 4 200 910 | 23 908 | 2 783 036 | 11 159 845 | 4 010 |
| 2010 | 79 266 | 161 137 | 2 033 | 172 214 | 4 012 948 | 23 312 | 2 261 992 | 13 540 981 | 5 986 |
| 2011 | 80 211 | 171 837 | 2 142 | 184 263 | 4 179 245 | 22 688 | 2 470 694 | 12 441 626 | 5 036 |
| 2012 | 70 376 | 156 834 | 2 229 | 159 115 | 3 869 080 | 24 316 | 3 013 870 | 16 516 036 | 5 480 |
| 2013 | 70 901 | 157 997 | 2 228 | 156 797 | 3 774 184 | 24 071 | 3 031 691 | 17 353 450 | 5 724 |
| 2014 | 76 291 | 172 346 | 2 259 | 151 562 | 3 672 738 | 24 233 | 2 558 644 | 15 807 349 | 6 178 |
| 2015 | 76 586 | 180 378 | 2 355 | 143 034 | 3 958 983 | 27 679 | 2 465 012 | 16 223 473 | 6 581 |
| 2016 ⁽¹⁾ | 73 696 | 147 991 | 2 008 | 132 413 | 3 633 430 | 27 440 | 2 619 319 | 13 489 032 | 5 150 |
| 2017 ⁽¹⁾ | 77 622 | 184 469 | 2 377 | 118 951 | 3 005 763 | 25 269 | 2 923 952 | 18 553 695 | 6 345 |

| ANO | SOJA | | | TOMATE | | | TRIGO | | |
|---------------------|-------------------|--------------|-----------------|-------------------|--------------|-----------------|-------------------|--------------|-----------------|
| | Área Colhida (ha) | Produção (t) | Produt. (kg/ha) | Área Colhida (ha) | Produção (t) | Produt. (kg/ha) | Área Colhida (ha) | Produção (t) | Produt. (kg/ha) |
| 1984 | 2 177 900 | 4 121 000 | 1 892 | ... | ... | ... | 829 211 | 1 113 009 | 1 342 |
| 1985 | 2 196 370 | 4 413 000 | 2 009 | ... | ... | ... | 1 295 548 | 2 696 023 | 2 081 |
| 1986 | 1 745 000 | 2 600 000 | 1 490 | ... | ... | ... | 1 947 000 | 2 950 000 | 1 115 |
| 1987 | 1 718 000 | 3 810 000 | 2 218 | ... | ... | ... | 1 717 500 | 3 300 000 | 1 921 |
| 1988 | 2 123 379 | 4 771 264 | 2 247 | ... | ... | ... | 1 773 797 | 3 250 000 | 1 832 |
| 1989 | 2 399 993 | 5 031 297 | 2 096 | ... | ... | ... | 1 829 680 | 3 207 000 | 1 753 |
| 1990 | 2 267 638 | 4 649 752 | 2 050 | 1 359 | 54 297 | 39 954 | 1 197 149 | 1 394 052 | 1 164 |
| 1991 | 1 972 538 | 3 531 216 | 1 790 | 1 494 | 62 054 | 41 535 | 1 082 358 | 1 825 959 | 1 687 |
| 1992 | 1 794 000 | 3 417 000 | 1 905 | 1 400 | 58 287 | 41 634 | 1 220 000 | 1 600 000 | 1 311 |
| 1993 | 2 076 000 | 4 817 000 | 2 320 | 1 464 | 62 605 | 42 763 | 696 000 | 1 023 000 | 1 470 |
| 1994 | 2 154 077 | 5 332 893 | 2 476 | 1 691 | 74 453 | 44 029 | 599 070 | 1 012 439 | 1 690 |
| 1995 | 2 199 720 | 5 624 440 | 2 557 | 2 068 | 87 535 | 42 328 | 579 000 | 960 000 | 1 658 |
| 1996 | 2 392 000 | 6 448 800 | 2 696 | 2 815 | 121 508 | 43 164 | 1 024 480 | 1 977 030 | 1 930 |
| 1997 | 2 551 651 | 6 582 273 | 2 580 | 2 238 | 89 937 | 40 186 | 899 024 | 1 629 226 | 1 812 |
| 1998 | 2 858 697 | 7 313 460 | 2 558 | 2 492 | 101 895 | 40 889 | 893 302 | 1 509 420 | 1 690 |
| 1999 | 2 786 857 | 7 752 472 | 2 782 | 2 457 | 105 552 | 42 960 | 707 518 | 1 446 782 | 2 045 |
| 2000 | 2 859 362 | 7 199 810 | 2 518 | 2 594 | 116 092 | 44 754 | 437 761 | 599 355 | 1 369 |
| 2001 | 2 821 906 | 8 628 469 | 3 058 | 3 032 | 137 509 | 45 353 | 873 465 | 1 840 114 | 2 107 |
| 2002 | 3 316 379 | 9 565 905 | 2 884 | 3 474 | 168 865 | 48 608 | 1 035 501 | 1 557 547 | 1 504 |
| 2003 | 3 653 266 | 11 018 749 | 3 016 | 3 293 | 165 394 | 50 226 | 1 197 192 | 3 121 534 | 2 607 |
| 2004 | 4 007 099 | 10 221 323 | 2 551 | 3 207 | 161 378 | 50 321 | 1 358 592 | 3 051 213 | 2 246 |
| 2005 | 4 147 006 | 9 535 660 | 2 299 | 3 532 | 185 299 | 52 463 | 1 273 243 | 2 800 094 | 2 199 |
| 2006 | 3 948 520 | 9 466 405 | 2 397 | 3 479 | 180 014 | 51 743 | 762 339 | 1 204 747 | 1 580 |
| 2007 | 4 001 443 | 11 882 704 | 2 970 | 4 719 | 310 338 | 65 764 | 820 948 | 1 863 716 | 2 270 |
| 2008 | 3 967 764 | 11 764 466 | 2 965 | 4 667 | 289 630 | 62 059 | 1 153 251 | 3 216 590 | 2 789 |
| 2009 | 4 077 142 | 9 410 791 | 2 308 | 4 804 | 300 716 | 62 597 | 1 308 782 | 2 482 647 | 1 916 |
| 2010 | 4 479 869 | 14 091 821 | 3 146 | 5 025 | 312 319 | 62 153 | 1 172 860 | 3 419 293 | 2 916 |
| 2011 | 4 555 312 | 15 457 911 | 3 393 | 5 715 | 347 528 | 60 810 | 1 053 924 | 2 427 721 | 2 381 |
| 2012 | 4 454 655 | 10 924 321 | 2 452 | 5 585 | 338 488 | 60 607 | 782 308 | 2 107 665 | 2 694 |
| 2013 | 4 754 076 | 15 924 318 | 3 350 | 4 965 | 285 176 | 57 437 | 1 000 099 | 1 886 948 | 1 887 |
| 2014 | 5 011 446 | 14 783 712 | 2 950 | 4 792 | 287 161 | 59 925 | 1 388 548 | 3 792 262 | 2 731 |
| 2015 | 5 246 532 | 17 262 381 | 3 290 | 4 445 | 265 674 | 59 769 | 1 336 739 | 3 318 802 | 2 483 |
| 2016 ⁽¹⁾ | 5 453 487 | 16 852 229 | 3 090 | 4 336 | 245 666 | 56 657 | 1 091 245 | 3 447 429 | 3 159 |
| 2017 ⁽¹⁾ | 5 269 809 | 19 787 586 | 3 755 | 4 304 | 258 036 | 59 953 | 962 535 | 2 593 275 | 2 694 |

FONTES: SEAB/DERAL; IBGE

NOTA: Sinal convencional utilizado:

... Dado não disponível.

(1) Estimativa.

TABELA 2 - ABATES DE AVES, BOVINOS E SUÍNOS - PARANÁ - 1997-2017

| PERÍODO | PESO TOTAL DAS CARÇAÇAS (t) | | |
|---------------------|-----------------------------|---------|---------|
| | Aves | Bovinos | Suínos |
| 1997 | 720 154 | 225 021 | 189 459 |
| 1998 | 854 517 | 236 358 | 193 435 |
| 1999 | 957 237 | 198 873 | 229 466 |
| 2000 | 1 041 412 | 181 113 | 235 315 |
| 2001 | 1 121 828 | 197 985 | 263 451 |
| 2002 | 1 235 681 | 219 350 | 333 951 |
| 2003 | 1 344 398 | 219 774 | 359 139 |
| 2004 | 1 557 656 | 276 808 | 340 645 |
| 2005 | 1 788 481 | 308 947 | 367 765 |
| 2006 | 1 856 538 | 316 897 | 390 394 |
| 2007 | 2 057 318 | 295 010 | 437 152 |
| 2008 | 2 480 908 | 279 609 | 454 340 |
| 2009 | 2 489 061 | 282 220 | 509 156 |
| 2010 | 2 725 634 | 338 599 | 531 514 |
| 2011 | 2 868 973 | 279 585 | 629 586 |
| 2012 | 3 033 270 | 314 986 | 623 822 |
| 2013 | 3 379 689 | 333 180 | 606 446 |
| 2014 | 3 651 564 | 336 966 | 611 183 |
| 2015 | 3 994 430 | 300 325 | 676 257 |
| 2016 ⁽¹⁾ | 4 094 522 | 290 105 | 777 745 |
| Janeiro | 333 554 | 23 448 | 57 883 |
| Fevereiro | 322 393 | 22 453 | 60 510 |
| Março | 360 057 | 25 382 | 66 208 |
| Abril | 348 437 | 22 938 | 64 690 |
| Maio | 355 399 | 22 216 | 63 331 |
| Junho | 362 652 | 24 798 | 65 410 |
| Julho | 339 015 | 21 999 | 62 937 |
| Agosto | 353 048 | 23 737 | 68 680 |
| Setembro | 324 808 | 25 211 | 68 547 |
| Outubro | 327 917 | 24 978 | 66 290 |
| Novembro | 330 341 | 24 122 | 66 027 |
| Dezembro | 342 102 | 28 822 | 67 233 |
| 2017 ⁽¹⁾ | 1 051 730 | 66 813 | 186 727 |
| Janeiro | 355 392 | 21 974 | 64 081 |
| Fevereiro | 319 577 | 20 276 | 59 692 |
| Março | 376 761 | 24 563 | 62 954 |

FONTE: IBGE - Pesquisa Trimestral de Abate de Animais

(1) Resultados preliminares.

TABELA 3 - EXPORTAÇÕES PARANAENSES, SEGUNDO FATOR AGREGADO - 1980-2017

| ANO | BÁSICOS | | INDUSTRIALIZADOS | | | | OPERAÇÕES ESPECIAIS | | TOTAL (US\$ mil FOB) |
|---------------------|--------------|-----------|-------------------|-----------|---------------|-----------|---------------------|-----------|-------------------------|
| | | | Semimanufaturados | | Manufaturados | | | | |
| | US\$ mil FOB | Part. (%) | US\$ mil FOB | Part. (%) | US\$ mil FOB | Part. (%) | US\$ mil FOB | Part. (%) | |
| 1980 | 1 525 496 | 76,47 | 204 013 | 10,23 | 235 955 | 11,83 | 29 385 | 1,47 | 1 994 849 |
| 1981 | 1 578 294 | 65,71 | 250 316 | 10,42 | 541 587 | 22,55 | 31 827 | 1,33 | 2 402 024 |
| 1982 | 1 140 108 | 68,07 | 106 669 | 6,37 | 409 124 | 24,43 | 19 022 | 1,14 | 1 674 923 |
| 1983 | 1 012 405 | 69,20 | 79 971 | 5,47 | 349 526 | 23,89 | 21 043 | 1,44 | 1 462 945 |
| 1984 | 966 205 | 52,45 | 177 247 | 9,62 | 671 435 | 36,45 | 27 086 | 1,47 | 1 841 973 |
| 1985 | 928 902 | 50,89 | 175 665 | 9,62 | 698 346 | 38,26 | 22 551 | 1,24 | 1 825 464 |
| 1986 | 688 996 | 56,59 | 43 324 | 3,56 | 472 821 | 38,84 | 12 339 | 1,01 | 1 217 480 |
| 1987 | 969 288 | 59,14 | 120 707 | 7,37 | 533 758 | 32,57 | 15 169 | 0,93 | 1 638 922 |
| 1988 | 1 167 554 | 58,21 | 149 328 | 7,45 | 678 177 | 33,81 | 10 573 | 0,53 | 2 005 632 |
| 1989 | 1 192 665 | 60,13 | 178 327 | 8,99 | 601 886 | 30,35 | 10 462 | 0,53 | 1 983 340 |
| 1990 | 1 035 355 | 55,42 | 203 537 | 10,90 | 618 389 | 33,10 | 10 887 | 0,58 | 1 868 168 |
| 1991 | 939 248 | 51,75 | 179 988 | 9,96 | 678 770 | 37,56 | 13 223 | 0,73 | 1 807 229 |
| 1992 | 1 067 932 | 50,61 | 206 642 | 9,79 | 822 506 | 38,98 | 12 959 | 0,61 | 2 110 039 |
| 1993 | 1 191 871 | 48,04 | 192 267 | 7,75 | 1 081 457 | 43,59 | 15 548 | 0,63 | 2 481 143 |
| 1994 | 1 459 424 | 41,62 | 487 597 | 13,90 | 1 538 079 | 43,86 | 21 649 | 0,62 | 3 506 749 |
| 1995 | 1 439 114 | 40,34 | 646 613 | 18,13 | 1 463 107 | 41,01 | 18 511 | 0,52 | 3 567 346 |
| 1996 | 2 081 290 | 49,02 | 576 682 | 13,58 | 1 562 959 | 36,81 | 24 974 | 0,59 | 4 245 905 |
| 1997 | 2 524 220 | 52,01 | 560 259 | 11,54 | 1 740 382 | 35,86 | 28 727 | 0,59 | 4 853 587 |
| 1998 | 1 918 816 | 45,38 | 665 062 | 15,73 | 1 614 172 | 38,18 | 29 944 | 0,71 | 4 227 995 |
| 1999 | 1 735 682 | 44,14 | 626 797 | 15,94 | 1 528 226 | 38,86 | 41 954 | 1,07 | 3 932 659 |
| 2000 | 1 661 374 | 37,81 | 498 631 | 11,35 | 2 158 622 | 49,12 | 75 534 | 1,72 | 4 394 162 |
| 2001 | 2 280 991 | 42,87 | 561 285 | 10,55 | 2 416 688 | 45,42 | 61 247 | 1,15 | 5 320 211 |
| 2002 | 2 384 075 | 41,80 | 668 797 | 11,73 | 2 576 841 | 45,18 | 73 368 | 1,29 | 5 703 081 |
| 2003 | 2 985 014 | 41,70 | 877 848 | 12,26 | 3 217 442 | 44,95 | 77 549 | 1,08 | 7 157 853 |
| 2004 | 3 908 974 | 41,56 | 969 099 | 10,30 | 4 437 090 | 47,18 | 89 862 | 0,96 | 9 405 026 |
| 2005 | 3 297 780 | 32,87 | 993 498 | 9,90 | 5 608 205 | 55,89 | 134 049 | 1,34 | 10 033 533 |
| 2006 | 2 931 247 | 29,26 | 1 146 938 | 11,45 | 5 755 975 | 57,47 | 182 177 | 1,82 | 10 016 338 |
| 2007 | 4 233 777 | 34,27 | 1 318 847 | 10,68 | 6 630 908 | 53,68 | 169 325 | 1,37 | 12 352 857 |
| 2008 | 5 787 485 | 37,96 | 1 611 541 | 10,57 | 7 540 538 | 49,46 | 307 620 | 2,02 | 15 247 184 |
| 2009 | 4 985 127 | 44,42 | 1 304 406 | 11,62 | 4 719 959 | 42,06 | 213 335 | 1,90 | 11 222 827 |
| 2010 | 5 983 154 | 42,21 | 1 800 201 | 12,70 | 6 121 495 | 43,18 | 270 994 | 1,91 | 14 175 844 |
| 2011 | 7 952 480 | 45,72 | 2 410 778 | 13,86 | 6 645 958 | 38,21 | 385 059 | 2,21 | 17 394 275 |
| 2012 | 8 356 708 | 47,19 | 2 274 620 | 12,84 | 6 748 089 | 38,10 | 330 174 | 1,86 | 17 709 591 |
| 2013 | 9 068 374 | 49,72 | 2 099 371 | 11,51 | 6 817 117 | 37,38 | 254 339 | 1,39 | 18 239 202 |
| 2014 | 8 304 081 | 50,85 | 1 955 979 | 11,98 | 5 819 271 | 35,63 | 252 789 | 1,55 | 16 332 120 |
| 2015 | 7 649 587 | 51,31 | 1 655 686 | 11,11 | 5 428 565 | 36,41 | 175 242 | 1,18 | 14 909 081 |
| 2016 ⁽¹⁾ | 7 208 746 | 47,52 | 1 948 753 | 12,85 | 5 922 066 | 39,04 | 91 535 | 0,60 | 15 171 100 |
| Janeiro | 443 582 | 50,92 | 95 671 | 10,98 | 324 215 | 37,22 | 7 724 | 0,89 | 871 191 |
| Fevereiro | 506 985 | 50,55 | 54 316 | 5,42 | 435 809 | 43,45 | 5 805 | 0,58 | 1 002 915 |
| Março | 903 242 | 60,61 | 104 723 | 7,03 | 473 748 | 31,79 | 8 454 | 0,57 | 1 490 167 |
| Abril | 935 222 | 62,38 | 85 062 | 5,67 | 468 777 | 31,27 | 10 153 | 0,67 | 1 499 214 |
| Maio | 810 823 | 53,56 | 171 633 | 11,34 | 522 521 | 34,52 | 8 807 | 0,58 | 1 513 784 |
| Junho | 738 827 | 49,60 | 219 489 | 14,74 | 521 347 | 35,00 | 9 793 | 0,66 | 1 489 456 |
| Julho | 745 730 | 53,96 | 174 600 | 12,63 | 454 100 | 32,86 | 7 511 | 0,54 | 1 381 941 |
| Agosto | 510 060 | 37,85 | 278 356 | 20,65 | 556 155 | 41,27 | 3 150 | 0,23 | 1 347 721 |
| Setembro | 480 831 | 38,47 | 236 993 | 18,96 | 525 068 | 42,01 | 7 077 | 0,57 | 1 249 969 |
| Outubro | 397 900 | 37,96 | 166 048 | 15,84 | 478 834 | 45,69 | 5 320 | 0,51 | 1 048 103 |
| Novembro | 304 334 | 29,64 | 167 471 | 16,31 | 549 262 | 53,48 | 5 984 | 0,58 | 1 027 051 |
| Dezembro | 431 212 | 34,51 | 194 390 | 15,56 | 612 230 | 48,99 | 11 756 | 0,94 | 1 249 589 |
| 2017 ⁽¹⁾ | 6 233 395 | 50,24 | 1 634 578 | 13,17 | 4 451 313 | 35,87 | 88 990 | 0,72 | 12 408 277 |
| Janeiro | 415 581 | 43,05 | 122 864 | 12,73 | 416 266 | 43,12 | 10 549 | 1,09 | 965 261 |
| Fevereiro | 542 994 | 45,48 | 132 400 | 11,09 | 510 482 | 42,76 | 8 042 | 0,67 | 1 193 919 |
| Março | 1 066 408 | 58,57 | 142 549 | 7,83 | 597 570 | 32,82 | 14 138 | 0,78 | 1 820 665 |
| Abril | 860 083 | 55,96 | 145 096 | 9,44 | 523 173 | 34,04 | 8 584 | 0,56 | 1 536 936 |
| Maio | 863 277 | 48,87 | 314 107 | 17,78 | 575 699 | 32,59 | 13 482 | 0,76 | 1 766 565 |
| Junho | 862 392 | 48,58 | 244 406 | 13,77 | 656 823 | 37,00 | 11 564 | 0,65 | 1 775 185 |
| Julho | 807 693 | 48,48 | 257 639 | 15,46 | 589 957 | 35,41 | 10 678 | 0,64 | 1 665 966 |
| Agosto | 814 967 | 48,40 | 275 517 | 16,36 | 581 344 | 34,53 | 11 952 | 0,71 | 1 683 781 |

FONTE: MDIC/SECEX

(1) Dados preliminares.

TABELA 4 - BALANÇA COMERCIAL PARANAENSE E BRASILEIRA - 1994-2017

| ANO | PARANÁ (US\$ MIL FOB) | | | BRASIL (US\$ MIL FOB) | | |
|---------------------|-----------------------|------------|-------------|-----------------------|-------------|-------------|
| | Exportação | Importação | Saldo | Exportação | Importação | Saldo |
| 1994 | 3 506 749 | 1 589 440 | 1 917 309 | 43 545 149 | 33 078 690 | 10 466 459 |
| 1995 | 3 567 346 | 2 390 291 | 1 177 055 | 46 506 282 | 49 971 896 | - 3 465 614 |
| 1996 | 4 245 905 | 2 434 733 | 1 811 172 | 47 746 728 | 53 345 767 | - 5 599 039 |
| 1997 | 4 853 587 | 3 306 968 | 1 546 619 | 52 982 726 | 59 747 227 | - 6 764 501 |
| 1998 | 4 227 995 | 4 057 589 | 170 406 | 51 139 862 | 57 763 476 | - 6 623 614 |
| 1999 | 3 932 659 | 3 699 490 | 233 169 | 48 012 790 | 49 301 558 | - 1 288 768 |
| 2000 | 4 394 162 | 4 686 229 | - 292 067 | 55 118 920 | 55 850 663 | - 731 743 |
| 2001 | 5 320 211 | 4 928 952 | 391 259 | 58 286 593 | 55 601 758 | 2 684 835 |
| 2002 | 5 703 081 | 3 333 392 | 2 369 689 | 60 438 653 | 47 242 654 | 13 195 999 |
| 2003 | 7 157 853 | 3 486 051 | 3 671 802 | 73 203 222 | 48 325 567 | 24 877 655 |
| 2004 | 9 405 026 | 4 026 146 | 5 378 879 | 96 677 499 | 62 835 616 | 33 841 883 |
| 2005 | 10 033 533 | 4 527 237 | 5 506 296 | 118 529 185 | 73 600 376 | 44 928 809 |
| 2006 | 10 016 338 | 5 977 971 | 4 038 367 | 137 807 470 | 91 350 840 | 46 456 429 |
| 2007 | 12 352 857 | 9 017 988 | 3 334 870 | 160 649 073 | 120 617 446 | 40 031 627 |
| 2008 | 15 247 184 | 14 570 222 | 676 962 | 197 942 443 | 172 984 768 | 24 957 675 |
| 2009 | 11 222 827 | 9 620 843 | 1 601 984 | 152 994 743 | 127 722 343 | 25 272 400 |
| 2010 | 14 175 844 | 13 956 957 | 218 887 | 201 915 285 | 181 768 427 | 20 146 858 |
| 2011 | 17 394 275 | 18 767 763 | - 1 373 487 | 256 039 575 | 226 246 756 | 29 792 819 |
| 2012 | 17 709 591 | 19 387 794 | - 1 678 203 | 242 578 014 | 223 183 477 | 19 394 537 |
| 2013 | 18 239 145 | 19 345 381 | - 1 106 236 | 242 033 575 | 239 747 516 | 2 286 059 |
| 2014 | 16 332 120 | 17 295 813 | - 963 693 | 225 100 885 | 229 154 463 | - 4 053 578 |
| 2015 | 14 909 081 | 12 448 504 | 2 460 577 | 191 134 325 | 171 449 051 | 19 685 274 |
| 2016 ⁽¹⁾ | 15 171 100 | 11 092 307 | 4 078 792 | 185 235 401 | 137 552 003 | 47 683 398 |
| Janeiro | 871 191 | 737 597 | 133 594 | 11 237 669 | 10 322 638 | 915 031 |
| Fevereiro | 1 002 915 | 767 287 | 235 628 | 13 342 876 | 10 301 098 | 3 041 779 |
| Março | 1 490 167 | 930 172 | 559 994 | 15 991 810 | 11 560 718 | 4 431 092 |
| Abril | 1 499 214 | 852 267 | 646 947 | 15 371 763 | 10 509 742 | 4 862 022 |
| Maio | 1 513 784 | 827 565 | 686 219 | 17 568 725 | 11 136 159 | 6 432 566 |
| Junho | 1 489 456 | 972 365 | 517 090 | 16 738 067 | 12 769 487 | 3 968 580 |
| Julho | 1 381 941 | 1 023 103 | 358 838 | 16 328 248 | 11 752 696 | 4 575 510 |
| Agosto | 1 347 721 | 1 058 556 | 289 165 | 16 986 462 | 12 848 450 | 4 138 013 |
| Setembro | 1 249 969 | 1 041 253 | 208 716 | 15 800 120 | 11 987 439 | 3 812 681 |
| Outubro | 1 048 174 | 981 236 | 66 867 | 13 713 132 | 11 375 442 | 2 337 690 |
| Novembro | 1 027 103 | 942 487 | 84 564 | 16 215 928 | 11 462 653 | 4 753 275 |
| Dezembro | 1 249 589 | 958 419 | 291 170 | 15 940 641 | 11 525 482 | 4 415 159 |
| 2017 ⁽¹⁾ | 12 408 277 | 7 572 491 | 4 835 786 | 145 942 077 | 97 836 810 | 48 105 268 |
| Janeiro | 965 261 | 958 915 | 6 345 | 14 908 251 | 12 199 706 | 2 708 546 |
| Fevereiro | 1 193 919 | 851 236 | 342 682 | 15 468 697 | 10 914 181 | 4 554 516 |
| Março | 1 820 665 | 995 793 | 824 872 | 20 073 966 | 12 937 282 | 7 136 684 |
| Abril | 1 536 936 | 847 978 | 688 958 | 17 679 888 | 10 716 110 | 6 963 778 |
| Maio | 1 766 565 | 951 737 | 814 828 | 19 790 071 | 12 129 149 | 7 660 922 |
| Junho | 1 775 185 | 953 574 | 821 610 | 19 779 870 | 12 592 711 | 7 187 159 |
| Julho | 1 665 966 | 948 811 | 717 155 | 18 766 555 | 12 471 440 | 6 295 115 |
| Agosto | 1 683 781 | 1 064 446 | 619 335 | 19 474 778 | 13 876 231 | 5 598 547 |

FONTE: MDIC/SECEX

(1) Dados preliminares.

TABELA 5 - ÍNDICES DE PREÇO, DE *QUANTUM* E DE TERMOS DE TROCA - PARANÁ - 1997-2016

| ANO | EXPORTAÇÕES | | IMPORTAÇÕES | | TERMOS DE TROCA |
|------|-----------------|--------------------------|-----------------|--------------------------|-----------------|
| | Índice de Preço | Índice de <i>Quantum</i> | Índice de Preço | Índice de <i>Quantum</i> | |
| 1997 | 100,0 | 100,0 | 100,0 | 100,0 | 100,0 |
| 1998 | 84,7 | 102,8 | 94,2 | 130,2 | 89,9 |
| 1999 | 71,6 | 113,2 | 91,7 | 122,0 | 78,1 |
| 2000 | 71,7 | 126,3 | 91,7 | 154,6 | 78,2 |
| 2001 | 70,6 | 155,3 | 87,4 | 170,7 | 80,8 |
| 2002 | 68,1 | 172,6 | 88,4 | 114,1 | 77,0 |
| 2003 | 72,1 | 204,7 | 99,0 | 106,6 | 72,8 |
| 2004 | 81,5 | 238,0 | 106,2 | 114,8 | 76,7 |
| 2005 | 82,4 | 251,0 | 118,8 | 115,4 | 69,4 |
| 2006 | 87,5 | 236,1 | 126,2 | 143,4 | 69,3 |
| 2007 | 98,9 | 257,6 | 134,6 | 202,8 | 73,5 |
| 2008 | 125,9 | 249,8 | 179,2 | 246,1 | 70,3 |
| 2009 | 112,5 | 205,7 | 150,7 | 193,2 | 74,7 |
| 2010 | 122,6 | 238,7 | 156,0 | 270,8 | 78,6 |
| 2011 | 144,7 | 248,1 | 179,7 | 316,0 | 80,5 |
| 2012 | 143,6 | 254,6 | 178,5 | 328,6 | 80,4 |
| 2013 | 143,2 | 263,0 | 175,6 | 333,4 | 81,5 |
| 2014 | 136,2 | 247,6 | 170,2 | 307,5 | 80,0 |
| 2015 | 113,9 | 270,3 | 153,1 | 246,1 | 74,4 |
| 2016 | 107,6 | 291,1 | 145,4 | 230,9 | 74,0 |

FONTE: IPARDES

NOTAS: Base fixa: 1997=100

Elaborado com dados brutos da SECEX-MDIC.

Utilizou-se índices de Fisher.

TABELA 6 - ÍNDICE DE VOLUME DE VENDAS DO COMÉRCIO VAREJISTA DO PARANÁ - 2000-2017

| ATIVIDADE | ÍNDICE (base fixa: 2014 = 100) | | | | | | | | | | | | | | | | | |
|---|--------------------------------|------|------|------|------|------|------|------|------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|---------|
| | 2000 | 2001 | 2002 | 2003 | 2004 | 2005 | 2006 | 2007 | 2008 | 2009 | 2010 | 2011 | 2012 | 2013 | 2014 | 2015 | 2016 | Jan./16 |
| Combustíveis e lubrificantes | 72,1 | 74,0 | 86,7 | 92,4 | 95,9 | 93,9 | 78,4 | 80,5 | 82,3 | 81,5 | 81,9 | 78,6 | 84,9 | 95,0 | 100,0 | 96,8 | 87,9 | 87,7 |
| Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo | 65,6 | 64,1 | 60,4 | 58,4 | 65,1 | 60,5 | 64,2 | 68,4 | 71,0 | 74,2 | 78,4 | 83,1 | 91,6 | 97,0 | 100,0 | 98,7 | 96,9 | 100,7 |
| Hipermercados e supermercados | 65,5 | 64,4 | 60,9 | 58,9 | 65,7 | 60,6 | 64,2 | 68,4 | 70,9 | 74,1 | 78,2 | 82,8 | 91,6 | 96,9 | 100,0 | 98,8 | 97,5 | 101,7 |
| Tecidos, vestuário e calçados | 84,3 | 85,2 | 75,0 | 78,3 | 84,0 | 84,8 | 83,5 | 87,9 | 91,8 | 91,3 | 95,7 | 94,0 | 99,8 | 99,9 | 100,0 | 90,1 | 84,5 | 69,3 |
| Móveis e eletrodomésticos | 34,4 | 32,9 | 32,3 | 34,5 | 44,7 | 50,5 | 54,9 | 61,7 | 67,8 | 68,1 | 79,0 | 92,3 | 99,0 | 103,3 | 100,0 | 88,4 | 77,6 | 84,3 |
| Móveis | ... | ... | ... | ... | ... | ... | ... | ... | ... | ... | ... | 103,0 | 110,5 | 106,4 | 100,0 | 82,3 | 75,7 | 87,0 |
| Eletrodomésticos | ... | ... | ... | ... | ... | ... | ... | ... | ... | ... | ... | 84,6 | 92,4 | 101,9 | 100,0 | 92,2 | 78,8 | 82,6 |
| Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos | ... | ... | ... | ... | 29,6 | 32,6 | 34,6 | 36,6 | 41,6 | 51,3 | 61,2 | 71,3 | 86,0 | 95,4 | 100,0 | 105,3 | 103,9 | 100,6 |
| Livros, jornais, revistas e papelaria | ... | ... | ... | ... | 84,3 | 84,3 | 81,2 | 84,6 | 96,1 | 105,6 | 122,0 | 119,3 | 115,3 | 125,1 | 100,0 | 87,2 | 71,0 | 99,5 |
| Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação | ... | ... | ... | ... | 9,0 | 15,9 | 24,1 | 31,0 | 61,7 | 98,3 | 134,5 | 141,0 | 130,3 | 120,3 | 100,0 | 98,3 | 81,6 | 80,5 |
| Outros artigos de uso pessoal e doméstico | ... | ... | ... | ... | 29,7 | 33,9 | 39,4 | 43,0 | 50,6 | 56,1 | 65,1 | 71,0 | 85,6 | 93,3 | 100,0 | 97,6 | 86,2 | 78,8 |
| COMÉRCIO VAREJISTA - TOTAL | 52,7 | 52,2 | 51,8 | 52,3 | 58,2 | 57,6 | 59,3 | 63,5 | 68,0 | 71,5 | 78,1 | 83,6 | 91,9 | 97,7 | 100,0 | 96,8 | 91,8 | 92,6 |

| ATIVIDADE | ÍNDICE (base fixa: 2014 = 100) | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
|---|--------------------------------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|-------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|--|
| | Fev./16 | Mar./16 | Abr./16 | Mai./16 | Jun./16 | Jul./16 | Ago./16 | Set./16 | Out./16 | Nov./16 | Dez./16 | 2017 | Jan./17 | Fev./17 | Mar./17 | Abr./17 | Mai./17 | Jun./17 | Jul./17 | |
| Combustíveis e lubrificantes | 85,8 | 85,3 | 86,7 | 88,9 | 89,6 | 92,9 | 91,5 | 86,5 | 85,7 | 84,8 | 89,6 | 103,5 | 94,8 | 92,9 | 108,2 | 102,2 | 106,4 | 106,2 | 113,7 | |
| Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo | 94,3 | 98,6 | 94,4 | 90,1 | 90,0 | 94,6 | 91,7 | 93,9 | 96,2 | 96,0 | 122,4 | 95,9 | 101,0 | 93,2 | 98,6 | 98,3 | 91,2 | 92,7 | 96,5 | |
| Hipermercados e supermercados | 95,0 | 99,3 | 95,0 | 90,4 | 90,3 | 95,0 | 92,0 | 94,5 | 96,7 | 96,7 | 123,7 | 91,5 | 97,7 | 89,3 | 92,7 | 94,2 | 86,6 | 88,1 | 91,6 | |
| Tecidos, vestuário e calçados | 61,5 | 72,0 | 82,0 | 100,5 | 89,7 | 79,1 | 83,0 | 70,1 | 76,9 | 80,3 | 149,7 | 75,9 | 66,1 | 60,0 | 72,5 | 81,6 | 86,6 | 85,3 | 79,4 | |
| Móveis e eletrodomésticos | 74,7 | 75,7 | 72,1 | 78,9 | 71,7 | 71,2 | 71,3 | 66,3 | 72,9 | 86,1 | 106,2 | 72,3 | 78,3 | 64,3 | 76,0 | 65,2 | 76,5 | 71,5 | 74,3 | |
| Móveis | 73,0 | 74,9 | 72,9 | 78,6 | 69,7 | 69,6 | 68,6 | 65,1 | 69,7 | 79,7 | 100,0 | 55,7 | 59,8 | 44,2 | 52,7 | 55,6 | 61,3 | 57,2 | 58,8 | |
| Eletrodomésticos | 75,9 | 76,1 | 71,6 | 79,2 | 72,9 | 72,2 | 73,1 | 67,1 | 74,9 | 90,1 | 110,2 | 75,9 | 51,9 | 69,4 | 81,4 | 72,5 | 87,9 | 82,3 | 86,2 | |
| Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos | 89,4 | 112,7 | 101,8 | 104,2 | 101,6 | 104,9 | 103,8 | 100,5 | 104,0 | 106,5 | 117,2 | 100,7 | 95,2 | 88,3 | 111,4 | 98,3 | 106,6 | 101,9 | 103,1 | |
| Livros, jornais, revistas e papelaria | 94,4 | 76,6 | 66,7 | 62,4 | 60,5 | 63,9 | 69,4 | 61,6 | 44,1 | 44,4 | 108,9 | 63,9 | 84,2 | 70,2 | 67,6 | 60,6 | 57,8 | 54,7 | 52,4 | |
| Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação | 78,1 | 83,5 | 75,3 | 74,9 | 80,7 | 81,1 | 82,8 | 79,5 | 80,1 | 87,1 | 95,0 | 93,7 | 32,1 | 91,2 | 110,6 | 100,0 | 115,9 | 106,6 | 99,3 | |
| Outros artigos de uso pessoal e doméstico | 68,3 | 80,2 | 77,3 | 84,3 | 81,7 | 78,7 | 77,7 | 72,7 | 90,3 | 94,9 | 149,9 | 78,5 | 77,5 | 66,1 | 74,8 | 84,8 | 80,9 | 82,3 | 83,3 | |
| COMÉRCIO VAREJISTA - TOTAL | 85,8 | 91,1 | 88,6 | 89,7 | 87,8 | 89,6 | 88,2 | 86,4 | 90,0 | 92,1 | 119,5 | 91,6 | 91,3 | 84,7 | 94,4 | 92,7 | 92,0 | 91,6 | 94,4 | |

FONTE: IBGE - Pesquisa Mensal do Comércio

NOTA: Sinal convencional utilizado:

... Dado não disponível.

TABELA 7 - PRODUÇÃO FÍSICA DA INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO DO PARANÁ, SEGUNDO SEÇÕES E ATIVIDADES INDUSTRIAIS - 2004-2017

| SEÇÃO/ATIVIDADE (CNAE 2.0) ⁽¹⁾ | ÍNDICE (base: média de 2012 = 100) | | | | | | | | | | | | | | | | |
|--|------------------------------------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|---------|---------|---------|---------|
| | 2004 | 2005 | 2006 | 2007 | 2008 | 2009 | 2010 | 2011 | 2012 | 2013 | 2014 | 2015 | 2016 | Jan./16 | Fev./16 | Mar./16 | Abr./16 |
| Indústria de transformação | 74,0 | 77,0 | 74,0 | 80,3 | 88,3 | 81,0 | 95,2 | 113,4 | 100,0 | 103,0 | 97,7 | 89,1 | 85,2 | 71,8 | 74,8 | 86,0 | 85,0 |
| Produtos alimentícios | 91,7 | 88,6 | 93,7 | 97,0 | 94,3 | 90,1 | 97,6 | 104,7 | 100,0 | 102,4 | 96,7 | 94,3 | 98,8 | 71,0 | 77,0 | 100,9 | 104,4 |
| Bebidas | 67,5 | 72,3 | 82,7 | 82,0 | 83,3 | 86,1 | 95,8 | 106,6 | 100,0 | 99,7 | 104,5 | 113,9 | 119,4 | 126,5 | 121,6 | 128,9 | 114,8 |
| Produtos de madeira | 130,7 | 114,7 | 100,1 | 94,7 | 93,2 | 72,1 | 79,3 | 92,4 | 100,0 | 117,3 | 120,9 | 119,8 | 124,7 | 115,2 | 109,7 | 128,4 | 125,1 |
| Celulose, papel e produtos de papel | 75,1 | 80,9 | 82,4 | 81,9 | 95,6 | 94,8 | 100,0 | 109,5 | 100,0 | 98,8 | 103,1 | 112,9 | 112,7 | 102,1 | 104,8 | 110,8 | 108,1 |
| Coque, derivados do petróleo e biocombustíveis | 82,9 | 90,9 | 91,9 | 88,6 | 95,0 | 94,6 | 86,6 | 104,5 | 100,0 | 97,0 | 100,7 | 96,1 | 81,4 | 85,0 | 76,6 | 80,7 | 88,4 |
| Outros produtos químicos | 153,4 | 124,1 | 120,8 | 134,1 | 104,9 | 126,4 | 108,7 | 117,2 | 100,0 | 103,0 | 101,5 | 98,2 | 89,6 | 87,9 | 89,4 | 75,2 | 64,6 |
| Produtos de borracha e de material plástico | ... | ... | ... | ... | ... | ... | ... | ... | 100,0 | 109,6 | 108,0 | 97,8 | 95,1 | 86,3 | 90,6 | 99,7 | 95,1 |
| Minerais não metálicos | 70,4 | 72,8 | 69,3 | 73,2 | 92,7 | 94,9 | 99,9 | 111,3 | 100,0 | 110,5 | 111,5 | 89,8 | 73,1 | 74,0 | 76,8 | 78,8 | 78,4 |
| Produtos de metal - exceto máquinas e equip. | 77,6 | 75,6 | 76,3 | 80,3 | 85,1 | 73,7 | 89,7 | 105,7 | 100,0 | 98,4 | 96,5 | 87,3 | 77,5 | 66,3 | 73,6 | 80,9 | 71,3 |
| Máquinas, aparelhos e materiais elétricos | 63,8 | 69,0 | 70,1 | 77,6 | 79,5 | 80,5 | 85,4 | 97,2 | 100,0 | 104,1 | 106,1 | 99,6 | 93,2 | 78,2 | 78,7 | 99,0 | 100,2 |
| Máquinas e equipamentos | 88,2 | 74,6 | 73,2 | 94,2 | 103,6 | 84,6 | 114,0 | 115,1 | 100,0 | 112,6 | 98,1 | 89,8 | 93,2 | 51,1 | 54,6 | 85,8 | 67,8 |
| Veículos automotores, reboques e carrocerias | 51,5 | 62,4 | 49,6 | 64,7 | 80,1 | 58,3 | 91,8 | 126,5 | 100,0 | 103,8 | 82,5 | 55,5 | 51,7 | 34,9 | 48,9 | 54,4 | 53,3 |
| Móveis | 85,2 | 80,9 | 82,5 | 93,2 | 85,6 | 77,8 | 99,6 | 103,2 | 100,0 | 101,4 | 94,0 | 76,2 | 66,9 | 69,9 | 72,5 | 73,9 | 67,1 |

| SEÇÃO/ATIVIDADE (CNAE 2.0) ⁽¹⁾ | ÍNDICE (base: média de 2012 = 100) | | | | | | | | | | | | | | | | |
|--|------------------------------------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|-------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|--|
| | Maio/16 | Jun./16 | Jul./16 | Ago./16 | Set./16 | Out./16 | Nov./16 | Dez./16 | 2017 | Jan./17 | Fev./17 | Mar./17 | Abr./17 | Maio/17 | Jun./17 | Jul./17 | |
| Indústria de transformação | 83,8 | 89,1 | 93,3 | 91,0 | 86,1 | 90,8 | 91,2 | 79,4 | 86,6 | 77,3 | 79,1 | 91,0 | 81,4 | 91,4 | 90,2 | 95,9 | |
| Produtos alimentícios | 100,6 | 106,6 | 113,3 | 107,7 | 106,3 | 108,3 | 103,5 | 85,5 | 96,5 | 82,5 | 83,9 | 93,4 | 90,3 | 104,9 | 105,0 | 115,6 | |
| Bebidas | 90,9 | 95,4 | 94,3 | 133,3 | 126,9 | 133,5 | 127,4 | 138,7 | 116,6 | 129,1 | 117,2 | 126,9 | 95,7 | 121,8 | 105,8 | 120,0 | |
| Produtos de madeira | 129,0 | 127,7 | 125,6 | 135,8 | 134,3 | 131,7 | 130,9 | 102,6 | 123,5 | 120,5 | 109,4 | 136,5 | 124,5 | 131,8 | 118,8 | 122,8 | |
| Celulose, papel e produtos de papel | 103,5 | 111,5 | 123,9 | 116,3 | 115,0 | 112,8 | 124,4 | 119,7 | 108,3 | 100,3 | 98,5 | 111,6 | 103,1 | 102,2 | 113,5 | 129,0 | |
| Coque, derivados do petróleo e biocombustíveis | 87,4 | 89,6 | 89,2 | 69,6 | 66,1 | 91,3 | 82,3 | 70,5 | 78,4 | 69,3 | 66,5 | 80,4 | 79,0 | 75,8 | 83,6 | 93,9 | |
| Outros produtos químicos | 83,0 | 102,1 | 99,9 | 107,4 | 112,0 | 91,2 | 81,2 | 81,4 | 79,5 | 87,0 | 70,3 | 66,7 | 61,3 | 81,5 | 91,1 | 98,4 | |
| Produtos de borracha e de material plástico | 95,5 | 101,5 | 99,2 | 109,3 | 93,5 | 95,7 | 91,7 | 82,7 | 96,8 | 90,6 | 90,7 | 101,4 | 94,6 | 104,0 | 98,3 | 98,2 | |
| Minerais não metálicos | 70,8 | 73,0 | 79,0 | 77,8 | 60,7 | 67,6 | 75,8 | 64,2 | 77,6 | 66,6 | 70,3 | 82,2 | 73,1 | 84,9 | 75,4 | 90,4 | |
| Produtos de metal - exceto máquinas e equip. | 82,5 | 84,0 | 79,1 | 83,8 | 78,6 | 78,7 | 78,9 | 72,0 | 77,1 | 77,1 | 76,7 | 84,8 | 70,2 | 78,6 | 75,6 | 77,0 | |
| Máquinas, aparelhos e materiais elétricos | 102,0 | 101,5 | 88,4 | 108,2 | 88,5 | 99,5 | 94,0 | 79,9 | 85,6 | 79,8 | 81,5 | 100,6 | 81,2 | 81,1 | 87,6 | 87,1 | |
| Máquinas e equipamentos | 77,5 | 93,9 | 103,4 | 121,3 | 118,3 | 109,9 | 125,8 | 114,9 | 130,6 | 106,7 | 135,3 | 148,6 | 117,5 | 141,2 | 132,3 | 132,5 | |
| Veículos automotores, reboques e carrocerias | 47,0 | 51,6 | 63,1 | 57,6 | 48,5 | 50,2 | 60,8 | 49,7 | 57,0 | 46,3 | 54,2 | 67,8 | 53,3 | 67,6 | 58,0 | 51,6 | |
| Móveis | 67,0 | 61,1 | 59,0 | 67,1 | 64,6 | 65,9 | 72,6 | 62,3 | 65,1 | 59,6 | 62,7 | 68,7 | 61,3 | 68,7 | 64,0 | 71,0 | |

FONTE: IBGE - Pesquisa Industrial Mensal

NOTAS: Índice sem ajuste sazonal.

Sinal convencional utilizado:

... Dado não disponível.

(1) Somente as atividades que apresentam produtos incluídos na amostra.

TABELA 8 - RENDIMENTO HABITUAL REAL E TAXA DE DESOCUPAÇÃO - PARANÁ - 2012-2017

| TRIMESTRE | RENDIMENTO HABITUAL REAL ⁽¹⁾ | TAXA DE DESOCUPAÇÃO (%) |
|-----------------------|---|-------------------------|
| Janeiro-março 2012 | 2 163 | 5,6 |
| Abril-junho 2012 | 2 110 | 5,3 |
| Julho-setembro 2012 | 2 179 | 4,6 |
| Outubro-dezembro 2012 | 2 134 | 4,3 |
| Janeiro-março 2013 | 2 196 | 4,9 |
| Abril-junho 2013 | 2 190 | 4,5 |
| Julho-setembro 2013 | 2 239 | 4,2 |
| Outubro-dezembro 2013 | 2 233 | 3,7 |
| Janeiro-março 2014 | 2 269 | 4,1 |
| Abril-junho 2014 | 2 240 | 4,1 |
| Julho-setembro 2014 | 2 254 | 4,1 |
| Outubro-dezembro 2014 | 2 318 | 3,7 |
| Janeiro-março 2015 | 2 311 | 5,3 |
| Abril-junho 2015 | 2 257 | 6,2 |
| Julho-setembro 2015 | 2 249 | 6,1 |
| Outubro-dezembro 2015 | 2 173 | 5,8 |
| Janeiro-março 2016 | 2 137 | 8,1 |
| Abril-junho 2016 | 2 123 | 8,2 |
| Julho-setembro 2016 | 2 169 | 8,5 |
| Outubro-dezembro 2016 | 2 225 | 8,1 |
| Janeiro-março 2017 | 2 208 | 10,3 |
| Abril-junho 2017 | 2 161 | 8,9 |

FONTE: IBGE - Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua Trimestral

(1) Rendimento médio real do trabalho principal, habitualmente recebido por mês, pelas pessoas.

Em R\$ de maio de 2017.

TABELA 9 - SALDO DO EMPREGO FORMAL - PARANÁ⁽¹⁾ - 1995-2017

| ANO | SETORES (número de vagas) | | | | | | TOTAL |
|----------------|---------------------------|------------------|----------|----------|--------------|------------------|----------|
| | Indústria | Construção Civil | Comércio | Serviços | Agropecuária | Outros/ Ignorado | |
| 1995 | -15 192 | -2 923 | -6 410 | 602 | -1 448 | 44 | -25 327 |
| 1996 | -7 081 | -2 096 | -6 691 | -16 109 | -793 | -35 | -32 805 |
| 1997 | 4 464 | 278 | 6 529 | -2 100 | -1 000 | -708 | 7 463 |
| 1998 | -16 127 | -3 658 | -7 332 | -4 695 | -3 634 | -211 | -35 657 |
| 1999 | 3 137 | -10 241 | 582 | -1 295 | -8 646 | -186 | -16 649 |
| 2000 | 8 475 | -18 | 7 548 | 13 733 | -1 866 | 271 | 28 143 |
| 2001 | 22 087 | -6 701 | 14 536 | 22 888 | 1 026 | 21 | 53 857 |
| 2002 | 24 035 | -1 376 | 21 872 | 14 299 | -241 | - | 58 589 |
| 2003 | 18 066 | -3 903 | 24 774 | 17 345 | 6 075 | 13 | 62 370 |
| 2004 | 49 092 | 1 417 | 35 049 | 30 151 | 6 938 | 1 | 122 648 |
| 2005 | 14 385 | 2 091 | 25 183 | 31 223 | 962 | 4 | 72 374 |
| 2006 | 23 697 | 5 955 | 21 205 | 34 294 | 1 245 | - | 86 396 |
| 2007 | 46 524 | 8 011 | 30 502 | 31 571 | 5 753 | - | 122 361 |
| 2008 | 22 765 | 13 713 | 33 067 | 35 278 | 6 080 | - | 110 903 |
| 2009 | 12 993 | 8 271 | 22 755 | 29 446 | -4 381 | - | 69 084 |
| 2010 | 41 116 | 17 597 | 36 111 | 49 868 | -2 209 | - | 142 483 |
| 2011 | 26 065 | 10 656 | 33 269 | 53 433 | 493 | - | 123 916 |
| 2012 | 14 861 | 5 940 | 28 922 | 37 520 | 1 896 | - | 89 139 |
| 2013 | 15 600 | 3 111 | 28 135 | 41 308 | 2 195 | - | 90 349 |
| 2014 | - 8 188 | 3 219 | 13 507 | 32 636 | - 162 | - | 41 012 |
| 2015 | - 47 096 | - 16 133 | - 12 526 | - 2 860 | 3 067 | - | - 75 548 |
| 2016 | - 24 729 | - 14 790 | - 7 234 | - 11 463 | - 1 612 | - | - 59 828 |
| Jan.-Jul. 2017 | 11 340 | 184 | - 3 447 | 13 215 | 2 750 | - | 24 042 |

FONTE: MTE - Cadastro Geral de Empregados e Desempregados

NOTA: Sinal convencional utilizado:

- Dado inexistente.

(1) Levantamento financiado pelo Fundo de Amparo ao Trabalhador (FAT).

TABELA 10 - PRODUTO INTERNO BRUTO DO PARANÁ E DO BRASIL - 2002-2016

| ANO | PARANÁ ⁽¹⁾ | | BRASIL ⁽²⁾ | |
|------|-----------------------------------|------------------|-----------------------------------|------------------|
| | Valor (R\$ milhão) ⁽³⁾ | Varição Real (%) | Valor (R\$ milhão) ⁽³⁾ | Varição Real (%) |
| 2002 | 88 236 | - | 1 488 787 | - |
| 2003 | 110 039 | 4,0 | 1 717 950 | 1,1 |
| 2004 | 123 452 | 5,4 | 1 957 751 | 5,8 |
| 2005 | 127 465 | 0,6 | 2 170 585 | 3,2 |
| 2006 | 137 648 | 1,9 | 2 409 450 | 4,0 |
| 2007 | 165 209 | 7,2 | 2 720 263 | 6,1 |
| 2008 | 185 684 | 4,0 | 3 109 803 | 5,1 |
| 2009 | 196 676 | -1,7 | 3 333 039 | -0,1 |
| 2010 | 225 205 | 9,9 | 3 885 847 | 7,5 |
| 2011 | 257 122 | 4,6 | 4 376 382 | 4,0 |
| 2012 | 285 620 | 0,0 | 4 814 760 | 1,9 |
| 2013 | 333 481 | 5,5 | 5 331 619 | 3,0 |
| 2014 | 348 084 | -1,5 | 5 778 953 | 0,5 |
| 2015 | 365 881 | -3,3 | 6 000 570 | -3,8 |
| 2016 | 386 957 | -2,4 | 6 266 896 | -3,6 |

FONTE: IBGE/ IPARDES – Contas Regionais do Brasil

NOTA: Nova metodologia, referência 2010.

(1) Os resultados para o Estado do Paraná, nos anos de 2015 e 2016, são estimativas preliminares do IparDES.

(2) Dados do PIB do Brasil de 2015 e 2016, calculados pelo IBGE, referem-se às Contas Nacionais Trimestrais.

(3) Preços correntes de mercado.

